

A Meliponicultura em Mato Grosso do Sul

Jovelina Maria de Oliveira e Eliel Souza Freitas Júnior

1. O que é

Meliponicultura é o nome dado à criação racional de abelhas nativas (Meliponíneos), especialmente dos gêneros melípona e trigona, também chamadas de abelhas sem ferrão ou abelhas indígenas.

As abelhas nativas já foram abundantes em todos os biomas do estado de Mato Grosso do Sul (MS). No entanto, a supressão da vegetação nativa para implantação de culturas em grande escala tem levado a uma progressiva destruição dos locais de nidificação, colocando em risco de extinção as espécies nativas.

A diversidade ambiental do estado permite a existência de uma grande diversidade de espécies. Estudos realizados mostram que, apesar da destruição dos habitats destas abelhas, ainda são encontradas em Mato Grosso do Sul mais de 30 espécies de meliponídeos.

2. Benefícios e/ou vantagens

- As abelhas nativas são as principais polinizadoras das espécies florais tropicais, participando com 40% a 90% na reprodução das plantas nativas, um dos principais benefícios para a agricultura.
- Sua criação pode contribuir diretamente para a melhoria da renda familiar através da comercialização de colônias e de seus produtos (mel, própolis, pólen) e com o aumento significativo da produção (grãos, frutas), por meio da polinização das culturas agrícolas.

3. Como utilizar

A criação racional de abelhas nativas envolve tanto o uso de colmeias padronizadas, que permitem o conforto para a colônia, quanto a adoção de boas práticas de produção, assim como o respeito à legislação vigente.

O levantamento inicial feito pela Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), em 2019, com 14 criadores, localizados nos municípios de Campo Grande, Aquidauana, Jaraguari, Dois Irmãos do Buriti, Bela Vista e Três Lagoas, evidenciou que em MS são criadas mais de 30 espécies, perfazendo um total de mais de 800 colmeias. As principais espécies criadas estão descritas a seguir.

Jataí (*Tetragonisca fiebrigi* e *T. angustula*) – É uma abelha rústica e pode ser encontrada com facilidade tanto no meio rural quanto na zona urbana, pois tem grande capacidade para fazer ninhos (nidificação) e sobreviver em diferentes ambientes.

A Jataí constrói sua entrada em forma de tubo, com o uso de cera. Já o mel da Jataí, além de saboroso e suave, é procurado por suas propriedades medicinais. Além do mel, a Jataí produz própolis, cera e pólen de boa qualidade.

É uma excelente polinizadora do morango. As principais plantas atrativas para Jataí são: alecrim-do-campo, alecrim-de-vassoura (*Bidens segetum*); angelim-do-campo, angelim (*Andira humilis*); copaíba, copaúba (*Copaifera langsdorffii*); estoraque (*Styrax ferrugineum*); fedegoso, amarelinho (*Senna rugosa*); murici, murici-miúdo (*Byrsonima intermedia*); pau-paratudo, unha-d'anta (*Acosmium dasycarpum*); picão ou picão-de-cipó (*Bidens gardneri*); e sucupira (*Bowdichia virgilioides*).

Manduri-do-Mato-Grosso (*Melipona orbignyi*) – A Manduri é considerada uma das mais sensíveis à degradação e descontinuação dos habitats, uma vez que a área de ação de voo é de aproximadamente 800 metros, além de outros fatores como a necessidade de locais amplos para a área do ninho.

É uma abelha que, quando se sente ameaçada, defende-se com suas mandíbulas, mordiscando a vítima.

As colônias são pouco populosas, tendo por volta de 500 indivíduos. Entretanto, em enxames fortes podem chegar a mil indivíduos.

A entrada do ninho é feita com argila, em formato estriado, passando apenas uma abelha de cada vez.

Considerando a população, é uma grande produtora de mel. Produz, em média, 3 litros por safra.

Canudo/Mandaguari (*Scaptotrigona depilis/S. postica*) – As abelhas Mandaguari são abelhas bastante defensivas, com população entre dois mil e cinco mil indivíduos.

A entrada do ninho é feita de cerume mais claro, em forma de funil. Os discos de cria são protegidos por cerume e envolvidos pelos potes de alimento.

São boas produtoras de mel e excelentes produtoras de própolis. Podem chegar a produzir 3 litros de mel por temporada, dependendo da oferta de alimento na região.

Marmelada (*Frieseomelitta varia*) – A abelha Marmelada é bastante defensiva, quando ameaçada. Uma das formas de defesa é o depósito de própolis pegajoso sobre quem a importuna, e sua colmeia é coberta com própolis depositado pela própria abelha.

A cria é produzida em células que encostam levemente umas nas outras ou são ligadas por cerume, formando grupos parecidos com cachos de uva.

A Marmelada possui um mel muito saboroso, bastante denso e viscoso. É uma excelente produtora de pólen, que é saboroso e seco.

4. Onde obter mais informações

Vídeos:

Dedê e o Mel: <https://bit.ly/3b2e1H5>

A importância das abelhas sem ferrão – Programa Rio Grande Rural: <https://youtu.be/np2isGsFvg4>

Meliponicultor ipatinguense cria abelhas sem ferrão em casa e destaca benefícios: <https://youtu.be/A5xRo5HEsVI>

Publicações:

Abelhas e sua importância para a agricultura e manutenção da vida: <https://www.embrapa.br/meio-norte/abelhas>

S.O.S Abelhas sem ferrão:
<http://sosabelhassemferrao.com.br/site/>

Instituições:

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer)

<http://www.agraer.ms.gov.br>

Fone: (67) 3318-5100

Campo Grande, MS

Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro)

<http://www.iagro.ms.gov.br/>

Telefone: (67) 3901-2717

Campo Grande, MS

Embrapa Meio-Norte

<https://www.embrapa.br/meio-norte>

Telefone: (86) 3198-0500

Teresina, PI

Foto: Eliei Souza Freitas Júnior



Entrada de abelha Jataí (*Tetragonisca fiebrigi*).

Entrada de abelha Mandaguari (*Scaptotrigona depilis*).



Foto: Eliei Souza Freitas Júnior

Foto: Eliei Souza Freitas Júnior



Entrada de abelha Manduri-pantaneira (*Melipona orbignyi*).

Entrada de abelha Marmelada-amarela (*Frieseomelitta varia*).



Foto: Eliei Souza Freitas Júnior

Foto: Eiliel Souza Freitas Júnior



Entrada de abelha Marmelada-amarela (*Frieseomelitta varia*).



Foto: Eiliel Souza Freitas Júnior

Ninho de abelha Marmelada-amarela.

Foto: Eiliel Souza Freitas Júnior



Entrada de abelha Manduri (*Melipona orbignyi*).



Foto: Eiliel Souza Freitas Júnior

Ninho de abelha Manduri.